



## AMAPÁ: posse histórica da primeira diretoria



O Conselheiro Federal pelo Amapá, José Jeová Freitas; o Vice-Presidente e o Presidente do CFF, Walter Jorge e Jaldo de Souza Santos; e o Presidente do CRF-PA, Carlos André Sena, posam para a primeira foto, após a posse.

Os farmacêuticos Carlos André Sena (Presidente), Dalette Ferreira Lima (Vice-Presidente), Mônica Loureiro Maciel (Secretária-Geral) e Valkimar Lacerda Lima (Tesoureiro) são os integrantes da primeira e histórica diretoria do Conselho Regional de Farmácia do Estado do Amapá (CRF/AP). Eles foram empossados, no dia 3 de novembro de 2010, durante solenidade realizada, na sede do CRF-AP, em Macapá, que contou com as presenças do Presidente e Vice-Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Jaldo de Souza Santos e Walter Jorge João. José Jeová Freitas é o Conselheiro Federal pelo Estado, tendo como Suplente Rômulo Fernandes.

Souza Santos, em discurso no ato de posse, falou do empenho dos farmacêuticos amapaenses em favor da realização das eleições que escolheram os primeiros Diretores e

Conselheiros. “Prevaleceu a vontade da categoria. E é por isto que, a partir de hoje, está composta a Diretoria do mais novo Conselho Regional de Farmácia do Brasil”, exclamou o Presidente do CFF.

Ressaltou, ainda, que com a conclusão do processo eleitoral, no Amapá, o Conselho Federal cumpre mais uma missão. “Hoje, temos representantes, em todos os Estados brasileiros. Isso demonstra união em favor da categoria e representa força política”, disse.

**COMEÇO** - O Presidente do CRF-AP, Carlos André Sena, agradeceu o apoio de todos os farmacêuticos do Estado e da Diretoria E Plenário do CFF. “Este é o começo de um importante trabalho que vamos realizar à frente do Conselho Regional. A categoria farmacêutica do Amapá, sempre, esteve bem representada, mas, agora, temos um Conselho Re-

gional, que seguirá as diretrizes do CFF, mas terá autonomia para desenvolver a profissão, em todo o Estado”, afirmou.

O Vice-Presidente do CFF, Walter Jorge João, por sua vez, mencionou as conquistas da profissão, desde a fundação do CFF, há 50 anos, e principalmente das vitórias da categoria sob o comando de Jaldo de Souza Santos. Walter Jorge lembrou que há várias conquistas nas farmácias hospitalar e magistral, com o resgate das atividades profissionais no campo da farmácia clínica, em todo o País, e nas análises clínicas. “Mais de 70% dos laboratórios estão sob a responsabilidade de um farmacêutico-bioquímico”, enfatizou o Vice-Presidente do Conselho Federal.

Acrescente-se a isso, disse Walter Jorge, as conquistas no campo da educação, com a instituição das Diretrizes Curriculares,



em 2002, e a parceria firmada entre o Conselho Federal e o CNE (Conselho Nacional de Educação), que permite que o CFF tenha ação direta no licenciamento de cursos de Farmácia. “A criação do CRF-AP é mais uma realização do Presidente do CFF. Agora, todos os farmacêuticos de todos os Estados brasileiros estão devidamente representados no Conselho Federal de Farmácia”, concluiu.



Registro de uma história farmacêutica amapaense

## ETNOMEDICINA: Congresso, em Fortaleza, terá todo apoio do CFF

■ DIRETOR-TESOUREIRO DO CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, EDSON TAKI, PARTICIPA DE EVENTO DO SILAE, NA ITÁLIA, E RATIFICA APOIO DO ÓRGÃO À REALIZAÇÃO DE EVENTO QUE DEBATERÁ PLANTAS MEDICINAIS.



Edson Taki, Diretor-Tesoureiro do CFF: “Convidei os pesquisadores europeus e todos manifestaram o desejo de participar do Congresso, em Fortaleza, o que mostra a dimensão internacional do evento”.

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) ratificou a sua decisão de colaborar, como parceiro, para a realização “XX Congresso Italo-Latino-americano de Etnomedicina Professor Francisco José de Abreu Matos”, que será realizado, em Fortaleza (CE), de 19 a 22 de setembro de 2011. A confirmação foi feita pelo Diretor-Tesoureiro do CFF, Edson Chiguera Taki, em Cagliari, na Itália, diante de farmacêuticos, médicos, químicos, biólogos e pesquisadores de outras profissões ligadas à fitoterapia e que participavam, ali, do XIX Congresso **SILAE** (Sociedade Italo-latino-americana de Etnomedicina).

“Em nome do CFF, eu convidei aqueles profissionais - eles eram de vários países europeus - e todos manifestaram o desejo de participar do Congresso, na capital cearense, o que mostra a dimensão internacional do evento”, comentou o dirigente do CFF. O Conselho Federal de Farmácia por São Paulo e um dos organizadores do Congres-

so, Ely Eduardo Saranz Camargo, também, esteve na Itália.

O Congresso de Etnomedicina terá o objetivo de debater e estudar o desenvolvimento, a comercialização e a utilização de plantas de interesses medicinal e alimentício. Pesquisadores de plantas medicinais de todo o mundo irão a Fortaleza.

Edson Taki salientou que o Congresso de Etnomedicina será um importante fórum para o debate sobre o tema, justamente no momento em que o setor de plantas medicinais apresenta um crescimento expressivo, no mundo inteiro. Ele lembrou que o Brasil tem apresentado avanços nessa área, e citou a instituição da Política Nacional de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos, publicada, em 2009, como uma plataforma para o seu crescimento. “A Política traz um pensamento oficial sobre as plantas e aponta para o desenvolvimento da produção, com ciência, e para a sua aceitação pela sociedade”, disse.

O CFF lançará, no Congresso, em Fortaleza, o “Compêndio de Plantas Medicinais e Fitoterápicos”. Ele trará monografias de plantas e fitos que já se submeteram a estudos fitoquímicos e clínicos, e que apresentaram eficácia terapêutica e isenção de toxicidade. O Compêndio foi elaborado pelo Grupo de Trabalho em Fitoterapia do CFF, presidido por Ely Saranz Camargo. A publicação, segundo Camargo, servirá como fonte de informações para farmacêuticos que atuam no setor.

O Congresso Italo-latinoamericano terá caráter multidisciplinar, articulado em cinco diferentes áreas: antropologia, etnobotânica, fitoquímica, produtos naturais marinhos, farmacognosia e alimentos.



## A profissão em debate, na UEG



Dr. Jaldo de Souza Santos a acadêmicos de Farmácia e de outros cursos da saúde, no Centro Acadêmico que leva o seu nome: "Temos que acompanhar as transformações com estudos, pesquisas e muito trabalho".

O Centro Acadêmico de Farmácia Jaldo de Souza Santos, da Faculdade de Farmácia da Universidade Estadual de Goiás (UEG), sediada em Anápolis, realizou, de 28 a 30 de outubro de 2010, a "VII Jornada Farmacêutica", dirigida a estudantes de Farmácia e de outras áreas da saúde, além de profissionais. O Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Jaldo de Souza Santos, participou da abertura do evento, quando proferiu discurso destacando a importância da permanente atualização técnica e científica pelos farmacêuticos.

"Temos quase uma centena de oportunidades de atuação profissional, e a Farmácia, assim como outras profissões, está em constante transformação. Temos que acompanhar esta evolução, com estudo, pesquisa e muito trabalho", pediu o Presidente do CFF aos seus futuros colegas.

Com o tema *A diversidade da Farmácia contemporânea*, a "VII Jornada Farmacêutica da UEG" contou, ainda, com palestras sobre "Os riscos no uso indiscriminado de antibiótico"; "Pesquisa e desenvolvimento de medicamentos de uso veterinário"; "Gestão de marketing e negócios farmacêuticos", além de mini-cursos.

## III Jornada Acadêmica de Farmácia, em Santa Catarina



Vice-Presidente do CFF, Walter Jorge, diz, em evento, em Santa Catarina, que a profissão farmacêutica esteve presente em importantes momentos da saúde, no Brasil.

O curso de Farmácia da Universidade do Contestado (UnC), em Canoinhas (SC), promoveu, de 22 a 24 de outubro de 2010, a "III Jornada Acadêmica de Farmácia". Palestras, mini-cursos e mesas redondas movimentaram o evento, que contou com a participação do Vice-Presidente do CFF - Walter Jorge João, e de autoridades farmacêuticas regionais, entre eles Romildo Letzner, Presidente do Sindicato dos Farmacêuticos do Planalto Norte; Hortência Tierling, Presidente do CRF-SC; Nelson Grecov, representante da ABCFarma; e os farmacêuticos professores Juliane Selene, Arani Schroeder, Celso Eiki, Celso Sapada, Rafael Augusto Iagh, Sara Hess e Simone Moz.

O Vice-Presidente do CFF falou sobre o futuro da atividade farmacêutica e sobre a importância da capacitação profissional, na palestra intitulada "Os novos rumos das farmácias e drogarias, no Brasil". Walter Jorge representava o Presidente do CFF.

Walter Jorge lembrou as atividades das antigas boticas e sua importância para a história da Farmácia, e destacou que, a partir da década de 60, a profissão farmacêutica passou por várias transformações, e foi agente da melhoria do setor de saúde, no País, ao participar, direta e indiretamente, da construção da Lei dos Genéricos e do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC), dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) e da RDC 44/09. "Todas essas mudanças imprimiram uma nova realidade à profissão e à saúde, e precisamos estar preparados para enfrentar todos os desafios", disse o dirigente do Conselho Federal.

**EM BRASÍLIA** - Antes (no dia 19.10.10), Walter Jorge representou o Presidente Jaldo de Souza Santos na abertura na "I Jornada Farmacêutica da Faculdade Anhangüera de Brasília", realizada na sede do Conselho Regional de Farmácia do Distrito Federal. "Não posso deixar de lembrar que o crescimento da atividade farmacêutica e a sua direta influência na saúde, em todo o País, depende da constante capacitação e busca pelo conhecimento de cada profissional. Eventos, assim, são motivadores de pesquisa e troca de conhecimentos", disse. O evento encerrou-se, no dia 22, e teve como tema central "Tecnologia, Produção, Manipulação e Controle da Qualidade de Medicamentos".



## Alzheimer: Instituto Vital Brasil produzirá medicamento que distribuído no SUS

O Instituto Vital Brasil (IVB), de Niterói, produzirá um medicamento que será distribuído na rede pública para o combate ao mal de Alzheimer. A previsão para o medicamento chegar ao Sistema Único de Saúde (SUS) é o segundo semestre de 2011.

O medicamento em cápsula já está em fase de testes e, até abril do ano que vem, começa a ser produzido para o Ministério da Saúde em uma parceria entre o IVB e a empresa Laborvida. Somente após os testes de equivalência farmacêutica, estará apto para se credenciar ao registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

A substância Rivastigmina reduz o ritmo de evolução da doença, proporcionando melhor desempenho da memória e da locomoção dos idosos. Atualmente, o Ministério da

Saúde compra o medicamento de um laboratório privado. O IVB será o único laboratório oficial a produzir esse medicamento para o Governo Federal. Para o SUS, o medicamento custará em média 50% a menos que o preço nas farmácias.

O mal de Alzheimer é uma doença degenerativa, ainda sem cura, que age, de maneira silenciosa. Caracteriza-se pela perturbação de várias funções cognitivas (relacionadas ao cérebro), entre as quais a memória, atenção, aprendizado, orientação e linguagem. Os sintomas, em geral, são acompanhados por deterioração da parte emocional, da motivação e do comportamento social. No Brasil, cerca de 1,2 milhão de pessoas sofre do mal, que afeta principalmente após os 90 anos.

Fonte: Agência Brasil.



## Vitamina B pode retardar Alzheimer

Cientistas ingleses descobriram que a vitamina B pode retardar o aparecimento do mal de Alzheimer. Eles afirmam que o consumo de doses elevadas da vitamina pode diminuir em até 50% a evolução da atrofia cerebral ocasionada por transtorno cognitivo leve (TCL), doença que, na maioria das vezes, é precursora do mal de Alzheimer.

A pesquisa, realizada por estudiosos da Universidade de Oxford, foi divulgada no site da *Public Library of Science On* (PLOS ON). Os efeitos da vitamina B foram estudados em 168 pessoas diagnosticadas com TCL e com mais de 70 anos, por um período de dois anos. Os resultados mostraram que o consumo elevado de vitaminas, como a B9 (ácido fólico), B6 e B12, podem dimi-

nuir o ritmo de progressão da atrofia cerebral de 30% a 53%.

Para médicos e pesquisadores, a descoberta poderá ser uma medida para atrasar o desenvolvimento do mal de Alzheimer em pessoas que já sofrem com o transtorno cognitivo leve, e cria a possibilidade de novos estudos para a confirmação do efeito preventivo da vitamina B no desenvolvimento da doença. O mal de Alzheimer é o maior responsável por casos de demência, em todo o mundo. Os principais sintomas da doença são perda da memória e dificuldade em reconhecer pessoas e lugares. O mal não tem cura.

Fonte: Correio Brasiliense, edição de 10.09.10.



## Saúde amplia lista de doenças de notificação obrigatória

■ CINCO DOENÇAS E AGRAVOS DE IMPORTÂNCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA FORAM INCLUÍDOS, COMO ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS E INTOXICAÇÕES POR SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS. VIGILÂNCIA DE EVENTOS COMO ACIDENTES DE TRABALHO E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA DEVE SER REFORÇADA.



O Ministério da Saúde ampliou a lista de doenças de notificação compulsória, com a inclusão de cinco novas doenças, agravos e eventos de importância para a saúde pública. A nova lista, com 44 itens, passa a incluir acidentes com animais peçonhentos, como cobras, escorpiões e aranhas; atendimento antirrábico, após ataque de cães, gatos e morcegos; intoxicações por substâncias químicas, incluindo agrotóxicos e metais pesados, como chumbo; sífilis adquirida; e Síndrome do Corrimento Uretral Masculino.

Esses casos devem ser notificados pelas autoridades de saúde, sempre que houver suspeita ou confirmação,

na rede pública ou privada. O registro é feito diretamente no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. A última atualização da lista de doenças de notificação compulsória ocorreu, em 2006.

“Na prática, a nova lista ajudará o Sistema Único de Saúde (SUS) a padronizar o registro de eventos importantes de saúde pública, possibilitando que os gestores, sejam dos Estados, Municípios ou o próprio Ministério, monitorem e planejem ações de prevenção de controle, avaliem tendências e impacto das intervenções e indiquem riscos aos quais as pessoas estão sujeitas”, explica Carla Domingues, Diretora-Adjunta do Departamento de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério.

Além de incluir as cinco novas enfermidades na lista de notificação compulsória, o Ministério da Saúde, também, listou 19 doenças de notificação imediata, ou seja, que devem ser informadas, dentro de 24 horas. Entre elas, estão cólera, dengue pelo sorotipo DEN-4, doença de Chagas aguda, febre amarela, poliomielite, raiva humana, influenza por novo subtipo viral, sarampo e rubéola.

## Acordo em **vigilância sanitária** aproxima Brasil e EUA

■ ANVISA E FDA OFICIALIZAM TERMO QUE DEVE CONTRIBUIR PARA OTIMIZAR RECURSOS E TEMPO NO REGISTRO DE PRODUTOS DE SAÚDE

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e sua correlata, nos Estados Unidos, FDA (*Food and Drug Administration*), firmaram 24 de setembro de 2010, em Washington, acordo de confidencialidade para a troca de informações. Na prática, a medida contribuirá, por exemplo, para agilizar o registro de medicamentos, diminuir a necessidade de inspeções e acelerar a avaliação sobre retirada de produtos do mercado.

O acordo, primeira etapa para o reconhecimento mútuo entre as duas agências, envolve três áreas distintas: registro de medicamentos, equipamentos e produtos médicos; inspeções e vigilância pós-mercado. “Isso tem um impacto brutal, porque, se eu tenho acordos que me permitem reconhecer etapas já realizadas pelo FDA e vice-versa, ganho em rapidez, segurança; evito dispersão de recursos e sobreposição de traba-



Ministro da Saúde, José Gomes Temporão: “Se eu tenho acordos que me permitem reconhecer etapas já realizadas pelo FDA e vice-versa, ganho em rapidez, segurança; evito dispersão de recursos e sobreposição de trabalho”

## Brasil produzirá novo medicamento com base biotecnológica

■ ACORDO DE R\$ 1,25 BILHÃO TRANSFERE TECNOLOGIA ENTRE MULTINACIONAL AMERICANA E LABORATÓRIO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE. ECONOMIA PARA O PAÍS SERÁ DE R\$ 70 MILHÕES



lho”, afirmou o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão.

O acordo permite a troca de todas as informações sobre registro de medicamentos entre as duas agências, o que não só facilita a liberação de venda do produto, como evita o retrabalho na análise da documentação das empresas.

Outra novidade é que as agências passam a reconhecer as inspeções realizadas pela sua correspondente, no país estrangeiro. Ou seja, no caso de medicamentos, a Anvisa não precisará deslocar técnicos ao exterior para certificar as fábricas desse medicamento. Basta que o produtor tenha a inspeção em dia com o FDA.

Finalmente, a partir de agora, Anvisa e FDA passam a trocar informações sobre a pós-comercialização dos produtos. Nas situações em que uma das agências identificar a necessidade de recolhimento de um produto do mercado, sua correlata estrangeira saberá da decisão, automaticamente.

O Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, anunciou, no dia 28 de setembro de 2010, um acordo de R\$ 1,25 bilhão para a transferência de tecnologia em biotecnologia entre a multinacional americana Pfizer, a israelense Protalix e o Ministério da Saúde, por meio do laboratório público Biomanguinhos. Em cinco anos, o medicamento para o tratamento da doença de Gaucher, taliglucerase alfa, passará a ser produzido pelo laboratório brasileiro.

O valor representa o total de compras para o tratamento dos pacientes atendidos pelo SUS (R\$ 250 milhões por ano). O acordo, portanto, garante a aquisição do produto, a transferência de tecnologia e deve gerar uma economia de R\$ 70 milhões aos cofres públicos, no período. A Pfizer detém os direitos comerciais do produto, em todo o mundo, exceto em Israel.

“O mais importante dessa parceria é tipo de conhecimento embutido. O medicamento, taliglucerase alfa, é uma enzima, ou seja, produzido por um processo biológico. A partir do domínio dessa plataforma de produção, o Brasil se capacita a produzir outros produtos do gênero”, afirma o Ministro. Segundo ele, um dos principais problemas que o País vivencia, hoje, é a dependência de tecnologia e conhecimento na produção de insumos para a saúde.

A produção do medicamento em território brasileiro é estratégica para o tratamento dos pacientes diagnosticados com a doença de Gaucher. Até agosto, o único medicamento com registro, no Brasil, e que poderia ser comprado pelo Governo Federal para atender a esses pacientes era a imiglucerase. Contudo, o medicamento está em falta, em todo o mundo, desde que o único produtor mundial (a Genzyme) comunicou, em julho de 2009, a suspensão temporária da fabricação do produto, depois de contaminação de seus equipamentos por um vírus.

Para isso, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) concedeu autorização antecipada de compra e distribuição da taliglucerase alfa antecipadamente. A expectativa é que o registro final deve ocorrer, em fevereiro, assim como em países como os Estados Unidos.

Outras três parcerias público-privadas foram anunciadas, no dia 28 de setembro de 2010. Trata-se de medicamentos para esclerose múltipla (BetaInterferona 1ª, parceria entre Ache – Biosintética e Biomanguinhos), antiasmático (Formoterol + Budesonida, parceria entre Chemo e Farmanguinhos) e imunossupressor (Sirolimo, parceria entre a Libbs e Farmanguinhos). Todas somam R\$ 350 milhões.



## Anfarmag participa de reunião da Farmacopéia Americana, nos EUA



Presidente da Anfarmag,  
Maria do Carmo Garcez

A Presidente da Anfarmag (Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais), Maria do Carmo Garcez, participou do primeiro encontro presencial do comitê de especialistas em farmácia magistral da *United States Pharmacopeia* (USP), nos dias 12 e 13 de outubro de 2010, em Rockville, Maryland (Estados Unidos). A reunião fez parte de um novo ciclo da farmacopéia americana para a aplicação de resoluções, no próximo quinquênio (2010-2015), as quais foram definidas em uma con-

venção realizada, em abril último, em Washington.

Maria do Carmo é a única integrante do comitê que não é norte-americana, o que, para a Anfarmag, representa o reconhecimento da importância da atividade magistral, no Brasil, como referência para os outros países. "O Sinamm (Sistema Nacional de Aperfeiçoamento e Monitoramento Magistral), por exemplo, chama a atenção, por ser o único sistema que oferece programas de qualificação às farmácias magistrais e que é liderado pelos próprios farmacêuticos, por meio de uma associação (a Anfarmag)", diz Maria do Carmo.

Na convenção, ocorrida, no primeiro semestre de 2010, os participantes do setor magistral foram questionados sobre como a USP pode apoiar a prática magistral e, ao mesmo tempo, ajudar a garantir a qualidade dos medicamentos manipulados. O propósito, de acordo com Maria do Carmo, é revisar os capítulos da Farmacopéia Americana destinados à atividade magistral e criar novas monografias sobre formulações mais utilizadas em farmácia magistrais.

No último encontro do comitê, em outubro, discutiu-se, também, sobre como tornar a USP mais acessível aos farmacêuticos, principalmente, aos mais jovens, utilizando recursos virtuais. Subcomissões foram formadas e as formas de execução das tarefas, até a próxima reunião presencial, foram definidas.

A próxima reunião deverá ocorrer, em abril de 2011, novamente, na sede da USP, em Maryland. Membros do FDA (*Food and Drug Administra-*

*tion*) participaram do encontro, como observadores, e puderam apresentar questionamentos e sugestões para contribuir com o trabalho da *United States Pharmacopeia*, que é definir padrões de qualidade para medicamentos (no caso, magistrais).

**MODELO** - O modelo das farmácias magistrais chama cada vez mais a atenção pela qualidade do trabalho, pela regulamentação do setor e, principalmente, pela abrangência de público atingido (médicos e pacientes) e influência nas políticas públicas de saúde. Por conta disso, a Farmacopéia Americana, assim que instalada, no Brasil, iniciou um promissor relacionamento com a Anfarmag, convidando a entidade a participar dos seus encontros locais.

A "USP 2010-2015 Compounding Expert Committee" aprovou, em junho, o ingresso da Anfarmag no mais seletivo grupo de especialistas em farmacopéia do mundo. Os dirigentes da USP destacaram a importância da participação do Brasil no comitê e propuseram a candidatura brasileira para representar o ramo farmacêutico magistral na farmacopéia americana.

A importância de ser membro do "Council of Experts" (Conselho de Especialistas) é poder participar do bom desenvolvimento na Farmacopéia, com qualidade nos padrões e se atualizar sobre conceitos e critérios em uma das maiores autoridades do ramo farmacêutico do mundo. Farmacopéias são conjuntos de informações que retratam as nomenclaturas das drogas, medicamentos, requisitos de qualidade, insumos, compostos e artigos farmacêuticos.



## Farmácia Universitária disponibiliza serviço de orientação farmacêutica

A Farmácia Universitária da PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul) disponibiliza serviço de orientação farmacêutica e uso correto de medicamentos aos seus clientes - normalmente, alunos, professores e público em geral - que circulam pelo campus. O trabalho é realizado pelos estudantes da disciplina de Estágio em Atenção Farmacêutica e envolve quatro turmas, sob a coordenação dos professores Fernanda Morrone e Temis Corte.

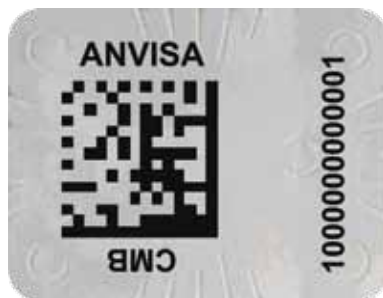
Conforme Fernanda Morrone, "com a aprovação da Resolução - RDC 44, de agosto de 2009, as farmácias foram autorizadas a prestar serviços de prevenção e detecção de problemas relacionados a medicamentos e promover o uso racional dos produtos para melhorar a saúde e a qualidade de vida dos usuários". Além disso, o farmacêutico deve orientar os consumidores a buscar assistência de outros profissionais da saúde.



Amanda Guwzinski e Bruna Krauspenhar, estudantes que participam do estágio, querem conquistar o reconhecimento de outros profissionais da saúde e dos pacientes, além de ganhar experiência na área. O serviço é oferecido, às segundas, terças, quartas e sextas-feiras, das 14 horas às 16h30min. A Farmácia Universitária está localizada no prédio 12-B do Campus (Avenida Ipiranga, 6681 - Porto Alegre). O telefone para contato é (51) 3384-4457.

Fonte: Assessoria de Comunicação Social da PUCRS.

## Selo dará segurança para medicamentos



Selo produzido pela Casa da Moeda (imagem ampliada - tamanho real 19 x 25 mm)

Quem comprar um medicamento, nas farmácias brasileiras, poderá conferir, no próprio estabelecimento, se o produto é verdadeiro. É que, a partir de janeiro de 2012, cada caixa de medicamento conterà um selo de segurança fornecido pela Casa da Moeda que será reconhecido por leitores óticos, em todas as farmácias e drogarias do País. A autenticidade do produto será indicada, quando o consumidor aproximar a etiqueta de segurança ao visor do terminal ótico.

O objetivo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) é minimizar os riscos causados pela existência de medicamentos falsificados, roubados, sem registro ou contrabandeados, no mercado

nacional. "É uma medida que vai garantir ao consumidor um mecanismo seguro para saber, na própria farmácia, se o medicamento é verdadeiro. Além disso, a falsificação desta etiqueta, hoje, é praticamente impossível", garante o Diretor-Presidente da Anvisa, Dirceu Raposo de Mello.

### ETIQUETAS DE SEGURANÇA

O modelo de etiqueta desenvolvido é simples e de fácil reconhecimento pelo usuário final. Os selos (auto-adesivos) serão aplicados diretamente nas embalagens secundárias (caixa) dos medicamentos e terão um marcador especial, único e exclusivo, reconhecido apenas pelo Leitor Específico de Autenticação. Cada etiqueta terá, ainda, uma numeração individual não repetitiva (Identificador Único de Medicamento - IUM), que será a ferramenta de base para o sistema eletrônico de rastreabilidade. Não

serão produzidas etiquetas diferenciadas por Estado ou fabricante do medicamento. Todas as etiquetas auto-adesivas, em todo o País, terão o mesmo formato e características físicas.

**LEITOR ESPECÍFICO DE AUTENTICAÇÃO** - Para a leitura das etiquetas, a Anvisa solicitou à Casa da Moeda a produção de leitores óticos, desenvolvidos especialmente para reconhecer o marcador invisível de autenticação inserido no selo. O equipamento funcionará por meio do contato da etiqueta com o visor e, automaticamente, fará a leitura e o reconhecimento da autenticidade do elemento de segurança da etiqueta. Luz verde e sinal sonoro do equipamento indicam que o medicamento é verdadeiro. O valor do selo será de R\$ 0,07, sem a incidência de impostos.



Leitor que confirma a veracidade do medicamento

Fonte: Assessoria de Imprensa da Anvisa.





# O maravilhoso mundo microscópico

## EXPOSIÇÕES REVELAM O QUE OS OLHOS NÃO VEEM.

O que seria da ciência, se ela contasse apenas com o alcance da visão humana? Como conheceríamos as células, o DNA, os átomos? Felizmente, o homem não tardou a perceber que a sua visão é muito limitada e tratou de construir instrumentos que lhe permitissem enxergar melhor o mundo a sua volta. Um desses instrumentos é o microscópio. É a ele que o Museu da Vida, centro de ciência interativo da Fiocruz, dedica duas novas exposições: “Mundo invisível: a história da microscopia”, e “Micrographia: admirável mundo novo”. Ambas foram inauguradas, no dia 17 de setembro de 2010.

Partindo do Século XVII, quando o holandês Antonie van Leeuwenhoek usou, pela primeira vez, o microscópio para observar seres vivos, “Mundo invisível” faz um sobrevôo pela história do instrumento que se tornou um dos ícones da ciência. A viagem termina, nos dias atuais, marcados por importantes avanços na microscopia. Todo esse percurso é pontuado por microscópios das mais diversas épocas, com destaque para a réplica de um dos primeiros exemplares da história, desenvolvido pelo próprio Leeuwenhoek. A mostra traz, ainda, imagens ampliadas incríveis de pequenos insetos e microorganismos que permeiam o nosso cotidiano, mas que não podemos ver a olho nu.

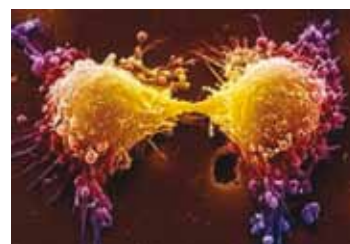
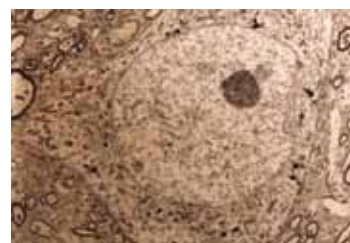
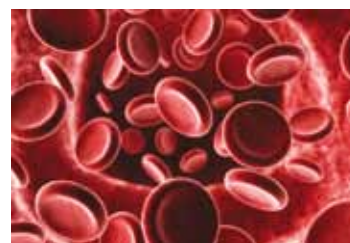
Em “Micrographia”, o personagem central, ainda, é o microscópio, mas, desta vez, ele é apresentado pelas lentes do polêmico Robert Hooke, que teve papel fundamental no de-

envolvimento da microscopia. Além de demonstrar o poder e a utilidade do instrumento, o cientista britânico foi o primeiro a ensinar como usá-lo. Nesta exposição, o visitante terá a oportunidade de ver as primeiras observações feitas por Hooke, talentosamente ilustradas pelo cientista e registradas em seu livro *Micrographia*, de 1665.

“Até o século 17, a percepção que tínhamos de mundo era bem diferente da que temos hoje. Com o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do microscópio, abriram-se as portas para que vissemos em universo até então invisível a nossos olhos, muitas vezes, bem debaixo de nosso nariz. O objetivo dessas exposições é justamente explorar este admirável mundo invisível”, afirma Luisa Massarani, Chefe do Museu da Vida. “A pergunta que fica é: que mundos estão bem debaixo de nosso nariz e não conseguimos, ainda, ver porque não temos as ferramentas que permitem isto?”, provoca.

O microscópio é a principal ferramenta de trabalho dos farmacêuticos que atuam nas análises clínicas e na citopatologia.

As exposições vão até o dia 30 de novembro, sempre de terça a sexta-feira, das 9 horas às 16h30 (com agendamento); sábado, das 10 horas às 16 horas (visitação livre). Local: Sala de exposições & Foyer do Museu da Vida, no *campus* da Fiocruz (Av. Brasil 4365, Manguinhos, Rio de Janeiro - RJ). Informações para visitantes pelo telefone (21) 2590-6747 e pelo e-mail [recepcaomv@coc.fiocruz.br](mailto:recepcaomv@coc.fiocruz.br)



## Mais de 53 mil medicamentos falsificados e contrabandeados são apreendidos, neste ano

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) divulgou, no dia 6 de outubro de 2010, que 53.575 medicamentos falsificados e contrabandeados foram apreendidos, entre janeiro e agosto deste ano, em todo o País, além de 62,9 toneladas de remédios sem registro.

Em 2009, foram feitas 53.535 apreensões de produtos falsificados e contrabandeados. Também, foram retidas 235 toneladas de medicamentos sem registro. De acordo com o Chefe de Inteligência da Anvisa, Adílson Bezerra, o proble-

ma, que é sério, deve ser encarado como de saúde pública. Segundo ele, a venda de medicamentos controlados, também, aumentou.

“A falsificação de medicamentos migrou para dentro das drogarias e farmácias. Quando entra, o consumidor não sabe que está comprando um produto falsificado, corrompido, contrabandeado, sem registro. Temos que combater esse tipo de delito”, afirmou.

Fonte: Agência Brasil (jornalista Paula Laboissière).



## Operação Panaceia investiga venda ilegal de medicamentos pela internet

A Polícia Federal (PF) prendeu, no dia 19 de outubro de 2010, em flagrante, quatro pessoas por venda ilegal de medicamentos pela internet. Um dos presos passava-se por médico. No total, foram cumpridos 20 mandados prisão e de busca e apreensão. Batizada de *Operação Panaceia*, a ação policial apreendeu 15 mil comprimidos. Nenhum dos medicamentos apreendidos tinha autorização para a venda. Entre eles, havia medicamentos abortivos, antidepressivos e anabolizantes.

A *Operação Panaceia* foi deflagrada em conjunto com a Polícia Internacional (Interpol), que coordenou ações simultâneas, em mais 44 países. No Brasil, a PF contou com o apoio da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). As quadrilhas que atuam na venda ilegal de remédios anunciam os produtos em classificados de jornais e na internet, inclusive em redes de relacionamento social.

Segundo o delegado que comandou a operação, Eumer Coelho, foram investigados 61 endereços na internet, 54 no Brasil e sete no exterior. Todos anunciavam venda direta para o Brasil. O delegado alertou aos consumidores que não tomem nenhuma atitude que possa responsabilizá-los, penalmente. “A maioria das pessoas que compram os medicamentos pela internet tem consciência de que é uma venda ilegal, na medida em que esses medicamentos, ou não têm



a venda permitida, ou precisam de uma receita especial, que não é cobrada na venda por esses sites”, disse.

Coelho informou que o próximo passo da *Operação Panaceia* será a investigação da origem desses medicamentos. As pessoas presas pela PF, se condenadas pela Justiça, podem pegar, no mínimo, dez anos de prisão, já que a venda de medicamentos sem licença ou adulterados é considerada crime hediondo.

Fonte: Agência Brasil (jornalista Roberta Lopes)